

FOTOS: CHRISTINA KRUSCHEWSKY



**INTEGRANTES DO GRUPO JUVENTUDE** seguram a bandeira, e dançarinas mostram parte do figurino que usam nas apresentações da quadrilha

A TRIBUNA COM VOCÊ

# Quadrilha é tradição no bairro Porto Novo

**Grupo Juventude, formado por moradores, dança há 30 anos e também se apresenta em Festival de Arraiás de Vitória**

Christina Kruschewsky

A quadrilha, dança típica de festas juninas, virou tradição entre os moradores de Porto Novo, Cariacica.

Os dançarinos são do grupo Juventude, que está completando 30 anos de existência. Eles representam a comunidade no Festival de Arraiás, que acontece em Vitória todo ano.

O morador Nivaldo Santana, presidente do grupo, acompanhou a história do Juventude desde o início. Neste ano ele entrega tam-

bém o cargo de marcador, que orienta os casais na coreografia, que ocupou durante 29 anos.

Ele contou que o grupo começou a se apresentar pela Igreja Imaculada Conceição, em pequenas festas.

“Outros moradores foram se interessando e passaram a querer fazer parte do grupo de dança, que foi ganhando força ao longo dos anos e acabou se tornando tradição passada dos pais para os filhos”, destacou o presidente.

Dentre os 30 integrantes que compõem o grupo atualmente, 12 são mulheres e 18 são homens, com idades de 16 a 20 anos. “Grande parte deles são filhos de antigos dançarinos do Juventude”, observou Santana.

Os ensaios do grupo estão acontecendo desde o mês de outubro do ano passado. São realizados duas vezes por semana, na quadra do movimento comunitário, aber-

tos para a população.

O jovem Patrick Gama, 18, que se apresentava por um grupo de Vitória, neste ano está entrando para o Juventude, onde vai ocupar a posição de orador.

“Estamos caprichando nos detalhes das peças para a apresentação”, comentou ele sobre as roupas da dama do casal caipira Alexviene Bertolini, 13, e da dançarina Cíntia Aires Corrêa, 13.

Dentre os detalhes utilizados estão saias com barra de palha e coreografia com a sombrinha do frevo, tema do Juventude para a apresentação deste ano.

“Estou otimista e acho que temos boas chances de vencer pela qualidade dos ensaios”, disse Patrick, sobre o evento da Associação dos Arraiás Capixabas (Asca), que acontece no dia 21 de junho, no Teatro Carmélia, em Mário Cy-preste, Vitória. Em 1997, o grupo ganhou o título do Arraiá.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Caranguejo e sururu

➤ HÁ 70 anos, quando o bairro Porto Novo, em Cariacica, ainda era chamado pelos moradores de Guaia-mum, a região era formada, em grande parte, por manguezal.

➤ MUITAS PESSOAS foram para o bairro, pois tiveram a oportunidade de construir a casa própria, sem pagar pelo terreno. Os lotes foram demarcados e ocupados pela própria população.

➤ COMO FORMA de sustento, muitos moradores aproveitaram os frutos do manguezal.

➤ HÁ 50 ANOS, muitas famílias viviam da cata de caranguejo e sururu para vender em bairros vizinhos, como fazem até hoje.

Fonte: Associação de Moradores do bairro.

## ONDE ESTÁ A URNA

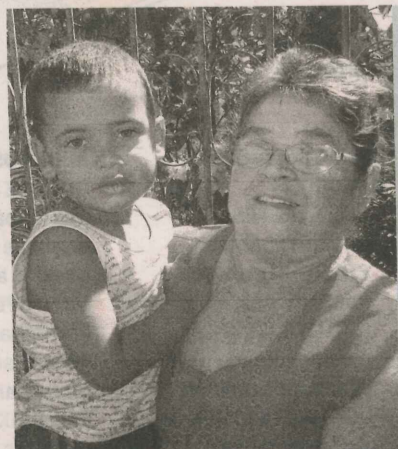
### Sugira uma reportagem

Os moradores de Porto Novo, em Cariacica, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. Basta que depositem suas dicas, por escrito, na urna do projeto **A Tribuna com Você**, que está na entrada do supermercado Porto Novo.

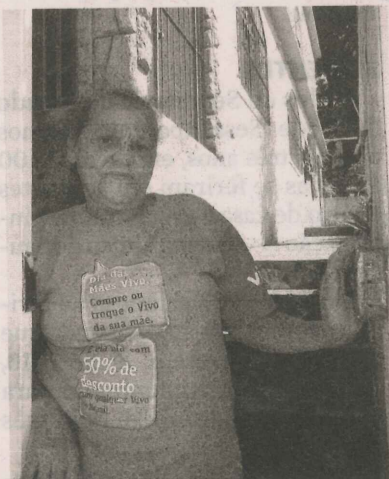
## RECORDAÇÕES

### Trajeto de bote e bonde para compras

A dona de casa Lindinalva Portela Dantas, 78, disse que para fazer compras precisava ir até o centro de Vitória. Para isso, era preciso atravessar o mar de bote até Santo Antônio, em Vitória, e de lá pegar o bonde até o Centro. Moradora de Porto Novo há 50 anos, ela contou que quando chegou ao bairro só existia a Igreja Católica e outras três casas. E foi no bairro que criou os filhos e netos, inclusive João Carlos Dantas, de 3 anos.



LINDINALVA e o neto, João



MARIOLGA: moradora há 50 anos

### Moradora tem orgulho das amigas do bairro

A pensionista Mariolga Santos Lima, 71, conhecida pelos vizinhos como Tatinha, disse que perdeu a conta de quantos baldes de água precisou carregar do poço até sua casa, quando ainda não havia água encanada no bairro. Moradora de Porto Novo há 40 anos, ela foi para lá com o marido, que já morreu. Eles compraram a casa pelo preço mais barato e com o tempo foram ampliando o espaço, onde criaram os oito filhos. “Tenho orgulho dos amigos que fiz aqui. Ganhei até uma festa deles, na comemoração dos meus 70 anos”, ressaltou.